

Volta a Portugal em Bicicleta

No próximo domingo, dia 11 do corrente, a grande competição do ciclismo nacional entrará nas belas estradas do Algarve, ao desenvolver-se a etapa Beja-Tavira.

Na tarde do mesmo dia efectua-se na pista do Ginásio de Tavira um contra-relógio por equipas (20 voltas).

No dia seguinte os «volistas» chegarão a Loulé, em corrida contra-relógio de 63 Km., por Olhão, Faro e São Brás, iniciando a partida do primeiro corredor, às 8,30 horas e regresso a Loulé (63 Km.).

No dia 13 disputar-se-á a 17.ª etapa (Loulé-Santiago de Cacém) 200 Km.

ANO XI N.º 281
AGOSTO—4
1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

ATITUDES...

A deliberação do Conselho da O. N. U. não nos surpreende porque, neste mundo decapitado em que vivemos, já nada nos surpreende.

Nem o voto do representante do irmão Brasil, porque o acocoramento dos E. U. e da Inglaterra perante os que dantes (dantes e hoje...) consideravam sub-homens, é a posição habitual.

Bom senso, Justiça e Vergonha, são hoje moeda sem curso no comércio internacional. E, diz-se, são-no porque tudo cedeu perante a ambição e a cobiça do património alheio.

Não há cadência nem transigência. O que deixou de haver é respeito pela Verdade, prudência clarividente, dignidade intemerata. Não se quer ser o que se é e anseia-se por não ser, seja o que for.

Até dos lados em que a ambição material não tem fundamento, não é um fim nem sequer meio, tão alto é o seu poder espiritual vemos, desoladamente, catastróficamente a simpatia pelo caos.

Escolas Técnicas

O número de candidatos, que prestaram provas de exame de admissão nas escolas de ensino técnico do Algarve foi o seguinte: Silves — 393; Faro — 367; Vila Real de Santo António — 152; Olhão — 151; Lagos — 114; Loulé — 113 e Tavira — 87, num total de 1377 candidatos.

CARTAS AO DIRECTOR

Curso de Zoologia para nacionais e estrangeiros

Ex.º Sr. Director da «Voz de Loulé»

Por pensar que é de conveniência insistir para uma rápida solução do assunto dos mosquitos na praia de Quarteira, agradeço antecipadamente a inserção, no próximo número do vosso jornal, do seguinte artigo:

A moderna pedagogia entende que o estudo dum objecto ou dum animal deve ser feito na presença do próprio, afirm de que esse estudo seja real.

Nesta ordem de ideias, resolveram as entidades responsáveis pelo progresso da nossa turística praia de Quarteira proporcionar ao público, nacional e estrangeiro, a possibilidade de estudar experimentalmente o MOSQUITO.

Assim, qualquer «aluno», voluntário ou não, tem possibilidade, desde que viva em Quarteira, de verificar por si a forma alroa do voo do mosquito, a maneiara como ele poisa na vítima, e as consequências da sua picada.

Professor Silva Pereira

O Problema das Pastagens

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Se bem que não estejamos totalmente de acordo, gostamos de ler o artigo «O problema das pastagens» publicado no último número de «A Voz de Loulé». E gostamos de ler porque nele se levanta um problema de interesse colectivo e por-

tanto de muito mais acuidade do que aqueles «problemas» meramente pessoais que por vezes se levantam injustificadamente.

Na verdade, trata-se de uma questão que está assumindo certa gravidade e que bem merece um estudo atento de quem deva fazê-lo... mesmo que o vagar lhe escasseie.

Ocorre-nos, por isso, algumas considerações que julgamos dignas de ponderação antes que o problema cause maiores preocupações.

Quem quiser estudar o assunto, ouvirá opiniões que se entrecrocem e contradizem: «que o Algarve está demasiadamente arborizado para que se possa dispor de terras para pastagens; que elevada percentagem das terras do Algarve (e esta afirmação baseia-se em estatísticas oficiais) está escassamente arbo-

(Continuação na 3.ª página)

E' indispensável pôr termo AOS MONOPÓZIOS

A propósito da imperiosa necessidade de se dotar Vila Real de Santo António com instalações frigoríficas de grande capacidade, o nosso prezado colega «Jornal do Algarve» disse de-sassombradamente o seguinte:

«Não se poderá dizer que não seja perfeitamente razoável o ponto de vista defendido pelo cronista. A comparação com o que se vai fazer na vizinha Alameda — grande instalação a que já se em tempos nos referimos — é que nos parece descabido e isto porque nós, concretamente no que se refere ao Algarve, não podemos fazer no campo industrial comparações com ninguém visto que neste domínio estacionámos ou nos fizemos estacionar há muito tempo. A iniciativa da importante firma que, com superior visão, quer instalar frigoríficos no porto da vila raiana — embora a concretização do empreendimento significasse pão, trabalho e prosperidade — não deve ter êxito e isto porque, segundo julgamos, essa actividade como muitas outras, representa monopólio de classes privilegiadas. A Espanha, que não

está disposta a ficar na cauda da actividade mundial, vai agora, finalmente, acabar com eles. Uma comissão especial das Cortes elaborou a «Lei Antimonopólio» que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano. Entre nós — bem, é aquilo que se sabe! — até se pretende monopolizar a modesta indústria tipográfica, aniquilando-se centenas de industriais em favor de uns quantos, sem a menor vantagem para o progresso social e técnico do País nem para a sua balança económica visto que a indústria de tipografia não exporta nem importa impressões, nem representa qualquer valor na nossa balança de pagamentos. Pois, a despeito disso, está ameaçada de morte e parece que também já dobram os sinos pelos fabricantes artesanais de calçado.

Nós, contra tudo e contra todos, continuamos a pugnar pelo progresso do País, a solicitar facilidades para aqueles que desejam e precisam trabalhar, porque é no trabalho que reside a riqueza de uma região ou de um país — o pão, a tranquilidade e a felicidade do povo. Privilegios com sabor feudal estão fora da arquitectura económica e social do nosso tempo. Só servem para limitar actividades, proteger incompetentes e arruinar a Nação e nós somos pela Nação.

Muito bem sr. José Barão. São estas as verdades que se devem dizer — a bem da Nação. Aceite os nossos calorosos aplausos.

Tudo a subir...

Nos caminhos de ferro do continente português desde 1 de Julho que ficou estabelecido, um regime de duas classes: primeira e segunda, sendo suprimida a terceira.

O preço da primeira classe sofreu um aumento de quatro centavos por passageiro e quilómetro. O preço da segunda classe foi fixado em \$32 por passageiro e quilómetro, preço ligeiramente inferior ao da anterior classe e superior ao da extinta terceira classe que era de \$30 por passageiro e quilómetro.

No dia 1 do corrente aumentaram também os preços dos bilhetes nas carreiras de autocarros paralelas ao caminho de ferro, mas não sabemos exactamente qual foi a percentagem.

ESCLARECIMENTO

Com o pedido de publicação, recebemos da Vice-Presidência da Câmara Municipal de Loulé, o seguinte esclarecimento:

A fim de que a opinião pública fique elucidada das diligências efectuadas por esta Câmara Municipal no que respeita à extinção de mosquitos, problema que nunca descuidamos, seguidamente se transcreve o texto do ofício n.º 2835, de 11-7-1963, desta Câmara Municipal, e o do que, em resposta ao mesmo, foi recebido do Ex.º Director do Posto de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática desta Vila:

Texto do ofício n.º 2835, da Câmara Municipal de Loulé: «Em 20 de Maio do ano em curso, dirigi a V. Ex.ª o ofício n.º 2121, em que se solicitava se dignasse tomar as medidas que considerasse convenientes e necessárias ao completo extermínio da grande quantidade de mosquitos que infestava a região da Povoação e Praia de Quarteira. Porque, até à data, não tenho conhecimento de terem sido efectuadas quaisquer diligências e

(Continuação na 2.ª página)

O Decreto 44780 e as suas repercussões

Voltando a referir-se aos sérios problemas que pode criar o cumprimento do já célebre decreto 44.780, o nosso prezado colega «Jornal do Algarve» publicou agora mais um vigoroso artigo analisando detalhadamente as funestas consequências que pode causar à imprensa regional e faz «um pedido salutar e decente — a anulação pura e simples do nefasto «Regulamento», com o adicional prudente de não se mexer mais no assunto».

Movimento Judicial

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Tomar, o sr. dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, juiz de direito de 3.ª classe, em Vila Real de Santo António e nomeado para o substituir o sr. dr. António Luís Veiga, juiz de direito de 3.ª classe, em comissão de serviço no cargo de ajudante do procurador da República no círculo judicial de Beja.

(Continuação da 2.ª página)

Sindicato dos Sapateiros

Por alvará de 12 de Julho, foi aprovada a alteração dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro, com sede em Loulé, que passou a designar-se: Sindicato Nacional dos Sapateiros, Maleiros, Correeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro.

Já estão à vista os funestos resultados das Grandes Concentrações

ATINGIDO O PRAZO-LIMITE, o Decreto foi cumprido

Dando cumprimento ao Decreto oportunamente publicado, e atingido o prazo-limite para a transformação radical da indústria de refrigerantes, os serviços oficiais competentes, impediram o funcionamento (selando as respectivas máquinas) das fábricas de refrigerantes que não puderam ou não quiseram apetrechar-se com a moderna e dispendiosa maquinaria exigida pelo decreto que regulamentou a respectiva indústria e cujo importe orça por mil contos!

Não sabemos como a «coisa» se processa noutras províncias, mas sabemos que no Algarve, está tendo funestas consequências a forçada concentração da indústria de refrigerantes.

Antevendo o que lhes aconteceria, várias fábricas já tinham fechado as suas portas mas 7 encerraram há dias, completamente toda a sua actividade. Aliás já estavam mais ou menos «arrumadas» pois os seus proprietários tiveram que associar-se para dar cumprimento ao

exigido pelo decreto que regulamentou a respectiva indústria.

Porém, ao contrário das previsões oficiais, as 4 fábricas que, no Algarve, por exemplo, estão conseguindo aguentar-se, atravessam uma crise mais grave do que nunca.

Gastaram milhares de contos nos novos equipamentos, destruíram a economia de alguns pequenos pela completa inutilização das suas máquinas (e portanto do seu património) e todos ficaram pior.

No Algarve, foram encerradas as seguintes fábricas: Francisco Brito e Vitoriano de Brito Barrote, de Faro; Sociedade de Re-

(Continuação na 2.ª página)

Concentração Diocesana da J.O.C.

- J.O.C.f.

Para comemorar o Dia da Joc Internacional, as Direcções Diocesanas da Joc — Masculina e Feminina — levaram a efeito no próximo dia 25 de Agosto uma Concentração de todos os jocistas algarvios, em Olhão.

A referida actividade que há muito não se realiza em nível diocesano na nossa Diocese, está a despertar

(Continuação na 2.ª página)

O DECRETO 44.780 e a Imprensa Regional

O sr. Subsecretário de Estado da Indústria, Dr. Esteves da Fonseca, recebeu o sr. Director-Secretário do Grémio Nacional da Imprensa Regional que com aquele membro do Governo tratou de assuntos relativos ao Decreto n.º 44.780, particularmente no que se refere à sua aplicação às tipografias que somente se destinam à impressão de jornais da Imprensa Regional.



CAMPO INTERNACIONAL DE TRABALHO EM TAVIRA

Promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, e a exemplo de realizações congêneres que se efectuam no estrangeiro e aquela organização há nove anos vem promovendo, terá lugar este ano em Tavira um Campo Internacional de Trabalho Florestal. Será frequentado por duas dezenas de jovens de diferentes nacionalidades, que durante três semanas se ocuparão de diversos trabalhos florestais e agrícolas, além de lhes serem proporcionadas excursões turísticas e realizações de carácter cultural.

O campo, que conta com a colaboração da Administração dos Serviços Florestais, iniciou-se a 27 de Julho e termina a 17 de Agosto, sendo dirigido pelos estudantes portugueses Maria de la Salette Parcerias, Jaime Ma-

nuel Lopes e Joaquim Marques Guilherme.

Os jovens serão instalados numa casa dos Serviços Florestais na mata da Conceição.

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Bicuda», em serviço no Departamento de Fiscalização do Sul o 1.º tenente sr. Engrácio Lopes Carvalho.

Com várias realizações, entre as quais competições desportivas e espectaculares de variedades, promoveu o Clube Recreativo 1.º de Janeiro, as tradicionais festas populares de Santa Catarina da Fonte do Bispo, ridente freguesia rural do Concelho de Tavira.

Iniciaram-se os trabalhos de reconstrução da muralha da doca desta cidade, que havia ruído em 1961 e que além do péssimo efeito, que causava numa zona das mais centrais da ci-

(Continuação na 3.ª página)

Noticias de ALTE

O Grupo Folclórico de Alte colaborou nas Festas das Cruzes, em Barcelos, e também se deslocou há dias a Santo Tirso, a fim de tomar parte no festival folclórico integrado no Congresso de Etnografia realizado naquela rica e pitoresca vila minhota.

Realizou-se no dia 11 deste mês na sede da Casa do Povo de Alte uma sessão solene para entrega de prémios aos alunos mais classificados da 2.ª, 3.ª e 4.ª classes do ensino primário e que prestaram provas nesse mesmo dia.

O prémio «DOUTOR RAÚL GUERREIRO» — 4.ª classe — coube à menina Maria de Fátima Bárbara Madeira, aluna da Escola Feminina de Alte.

O prémio «DOUTOR CANDIDO GUERREIRO» — 3.ª classe — foi ganho pela menina Maria Iolanda Fátima Ventura, da Escola Feminina de Benafim.

O prémio «PROFESSORA HERMINIA CAVACO» — 2.ª classe — pertenceu à menina Maria Manuela da Luz Mogo, do Posto Escolar de Monte da Charneca.

Estes prémios foram instituídos pelo sr. Dr. Raúl Guerreiro, ilustre filho de Alte, residente no Brasil, e provêm do rendimento de uma propriedade que doou à Casa do Povo, para este efeito.

Na mesma sessão foram distribuídos lápis, canetas, agendas e outros artigos escolares, como prémios de consolação, aos menos classificados nas provas e também a todos os alunos das Escolas e Postos Escolares desta freguesia que fizeram passagem de classe e exames da 3.ª e 4.ª classes. Estes prémios foram enviados pelo sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, outro ilustre filho de Alte, residente no Brasil.

Bem hajam este dois dedicados alentejenses que apesar de viverem longe da sua terra natal, nunca a esquecem.

Falaremos sobre o acto do presidente da Junta de Freguesia e a sr.ª Professora da Escola de Esteval de Mouros.

Finda a sessão, foi distribuído um «lanche» às crianças.

Encontra-se em Alte, em gozo de férias, o nosso amigo, sr. José de Sousa Graça Mira, natural de Alte e residente na província de Angola.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

— José Francisco Adantes, da Penina, com 66 anos de idade.

— Manuel Guerreiro Cavaco, conhecido por «Manuel A Um», de Alte, com 48 anos de idade.

— Manuel Pedro, do Zambujal, com 72 anos.

— José Correia, de Alte, com 59 anos.

— Manuel Afonso, da Penina, com 78 anos.

— Maria Ana, de Benafim Grande, com 73 anos.

— Francisco Cavaco, do sítio das Casas, com 72 anos.

— Manuel Coelho, do sítio do Cerro, com 79 anos de idade.

— António Martins Cravinho, de Benafim Grande, com 62 anos.

— Joaquim Jacinto, de Monte da Charneca, com 85 anos.

— João Agostinho, de Monte do Brito, com 63 anos.

— D. Maria da Piedade Azevedo, de Alte, com 73 anos.

C.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mea-lha, 39-1.ª (em frente ao Cinema)

Telefone 114

— LOULÉ —

SE TEM BOM GOSTO

Escolha o seu vestido na

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro (Rua das Lojas) — LOULÉ

EXCURSÃO
à Andaluzia e Gibraltar

de 7 a 14 de Setembro de 1963

Visitando: Sevilha, Córdoba, Granada, Málaga, La Linea de la Concepcion e Gibraltar.

Organização da:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

Panificadora Fonte Santa, L. da

Por escritura lavrada hoje, de fls. 95 a 97 do livro A-9, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Lc. Luís Augusto da Silva e Sabbo, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre JOSE GUERREIRO SIMÃO, proprietário, morador no sítio das Escanxinas, freguesia de Almandil, concelho de Loulé, JOSE DE SOUSA GUERREIRO, comerciante, morador em Quarteira, e ARMENIO CAVACO, padeiro, morador no sítio da Gralheira, freguesia de São Brás de Alportel, concelho de Alportel, todos casados, que será regida pelo seguinte estatuto:

1.ª — A sociedade adopta a denominação «PANIFICADORA FONTE SANTA, LTD.ª», tem a sua sede e estabelecimento no sítio das Escanxinas, da freguesia de Almandil, Concelho de Loulé, poderá abrir depósitos de venda onde lhe aprouver, durará por tempo indeterminado e tem o seu início hoje.

2.ª — O seu objecto é a indústria de panificação e seus afins.

3.ª — O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e representado pelas seguintes quotas:

— 1 de 40.000\$00, subscrita pelo sócio José Guerreiro Simão;

— outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio José de Sousa Guerreiro, e

— outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio Arménio Cavaco.

4.ª — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos nos termos deliberados em assembleia geral.

5.ª — A cessão de quotas, permitida entre os sócios, é proibida a estranhos. No entanto, o sócio José Guerreiro Simão, fica,

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 281 — 4-8-963

Tribunal Judicial
da Comarca de LouléANÚNCIO
1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca e nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Idalina de Sousa Clemente, solteira, maior, doméstica, residente em Loulé, move contra Francisco António Correia, viúvo, proprietário, residente em Loulé, à porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, no dia 10 do próximo futuro mês de Outubro, pelas 10,30 horas, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 22.063, a folhas 111 do Livro B-56 e inscrito na matriz sob o artigo n.º 4208, com o valor matricial corrigido de 4.452\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasília

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

desde já, autorizado a ceder a sua quota a quem quizer, no todo ou em parte, para o que a poderá dividir, e por uma e mais vezes.

6.ª — A Gerência da sociedade é confiada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

7.ª — Porém, para a sociedade ficar obrigada, é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo sempre uma delas a do sócio José Guerreiro Simão, mas para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes e para a cedência de exploração que a sociedade vai tomar àquele sócio, intervirão os outros dois.

8.ª — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos.

9.ª — A sociedade dissolver-se-á nos casos indicados na lei e pela simples vontade do sócio José Guerreiro Simão.

10.ª — Por interdição ou morte de qualquer sócio a sociedade continuará com os restantes e com o representante do sócio interdiço ou com os herdeiros do sócio falecido, que nomearão um para o representar, salvo se estes preferirem afastar-se da sociedade. Neste caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdiço, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas.

Está Conforme o Original

Faro e Secretaria Notarial, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Notário,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

ESCLARECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

porque são inúmeras as reclamações que me têm sido feitas por ser grande a quantidade de mosquitos naquela zona, volto novamente a solicitar de V. Ex.ª, muito penhoradamente, se digna dispensar a melhor atenção ao assunto, contribuindo para que tão desagradável praga deixe de infestar aquela Povoação e Praia».

Texto do officio n.º 178/6, do Posto de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática de Loulé:

Acuso a recepção do officio de V. Ex.ª n.º 2835/13-B, de 11-7-1963, e tenho a honra de comunicar, como é do conhecimento de V. Ex.ª através do nosso officio 132/6, de 21-5-1963, que aguardamos as devidas instruções do Ex.ª Director dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática».

Loulé, 31 de Julho de 1963

O Vice-Presidente da Câmara,

em exercício

Eduardo Pinto

ÁFRICA

Deseja embarcar rapidamente de barco ou avião para qualquer porto das n/ Províncias Ultramarinas?

Dirija-se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULÉ

HORTA

ARRENDAR-SE uma Horta, com abundância de água, com cerca de 5 hectares de regadio e igual área de sequeiro.

Dispõe de casas de habitação e todas as dependências agrícolas.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

CASA

Precisa-se com 12 a 15 divisões, água, electricidade, grande jardim, na região de Loulé — São Brás — Tavira, para alugar ao ano. Resposta ao jornal, n.º 58.

ATINGIDO O PRAZO-LIMITE,
o Decreto foi cumprido

(Continuação da 1.ª página)

frigerantes Portimonense; de Portimão; Clarimundo de Sousa Guerreiro, de Loulé; António Pedro da Luz, de Vilarinhos; Manuel Pires Mateus e Horta & Ramos, de Tavira.

Os poucos que ficaram (no Alentejo o número de fábricas de refrigerantes que tiveram de fechar foi muito mais elevado do que no Algarve) debatem-se com uma crise aguda, que foi agravada com o imposto de consumo: cada grade de gasosas é vendida por 15\$00 ao armazénista e acrescida de 12\$00 de imposto!

Debalde os industriais têm exposto às entidades oficiais que um imposto de \$50 sobre um produto que vendem a \$80 é demasiado violento e esse facto ainda está agravando mais, a já caótica situação.

Não queremos fazer conjecturas, mas a verdade é que não vimos quem possa lucrar com esta situação. Pelo menos por agora todos estão a perder: os fabricantes de capsulas viram reduzido o consumo para o seu produto; os fabricantes de grades e garrafas não de ressentir-se da falta de procura daquilo que fabricam; todos os respectivos operários poderão ter falta de trabalho. E para já estão gravemente prejudicados os interesses de muitos (julgamos que milhares no país) operários a quem escasseia o trabalho pela grande baixa de consumo dos refrigerantes. Fábricas que nesta época do ano trabalhavam 24 horas por dia, estão a 6 horas.

Os industriais, armazénistas e retalhistas são prejudicados porque não vendem e o próprio Estado não recebe imposto dos produtos não vendidos.

Também o público é prejudicado porque se retrai dos seus refrescos preferidos.

Além disso, o aviltamento de preços que se pretendia evitar (obrigando as pequenas fábricas a fechar) já está produzindo os

«A Nossa Terra»

Completo há pouco o seu 13.º ano de existência o nosso prezado colega «A Nossa Terra» que tem dado à ridente e importante vila de Cascais o melhor do seu esforço e boa vontade.

E aquele simpático periódico o porta-voz assíduo da linda região da Costa do Sol e grande tem sido a tarefa do seu corpo redactorial para impôr «A Nossa Terra» como um jornal bem conceituado, de valor e bem apresentado.

Ao seu ilustre director sr. João Martinho de Freitas vão os nossos parabéns e votos para que «A Nossa Terra» continue sinistrando em prol da sua laboriosa e próspera vila.

POESIA

«Conflito»

por AMADEU DE SOUSA

Não queremos deixar de assinalar o aparecimento de um novo livro de poesias da autoria do Poeta alentejano Amadeu de Sousa, intitulado «Conflito».

A leitura deixa-nos a melhor das impressões, porque são versos de uma simplicidade encantadora, com sentido humano, frêmitos de um coração angustioso, anseios de uma alma que aspira a um mundo melhor e mais perfeito.

São versos que se lêem e relem sem enfado, cántico de uma personalidade poética da mais requintada sensibilidade.

O leitor avaliará por este pequeno poema:

Como toda a gente,
Como toda a multidão
Que caminha em frente
— Frente à Vida,
De bandeira erguida
Na mão,
Eu também empunhei
A minha bandeira,
O meu perdão,
E caminhei em frente.
E dessa trincheira
Sem lei nem grei,
Onde se bate toda a gente,
Onde luta a multidão,
Também gritei:
— ESTOU PRESENTE!

Daqui, deste lindo Algarve, recordamos o Poeta e a sua encantadora Aveiro (com os seus canais, os montes de sal, o parque, as praias da Barra e Costa Nova), ao mesmo tempo que lhe enviamos as nossas mais efusivas saudações, pelo sucesso alcançado com este seu novo livro. Obrigado pela oferta e gentil dedicatória.

Faro, 13-7-63

A. B. MARUM

O DECRETO 44.780

e as suas repercussões

(Continuação da 1.ª página)

o que realmente estranhámos é que a maioria dos prováveis atingidos não tenha notado ainda perigo a que estão sujeitos e se tenham mantido alheios ao problema.

No entanto, é-nos grato verificar o apoio de mais alguns colegas de imprensa entre os quais destacaremos «O Jornal de Elvas» que transcreveu na íntegra o artigo aqui publicado: «A Missão da Imprensa», gentileza que agradecemos, pois carecemos do apoio de quantos antevejam os seus interesses lesados com a publicação do Decreto 44.780.

Que saibamos, além dos 7 jornais a que já fizemos referência, também têm tratado deste magnífico problema aos nossos prezados colegas: «O Figueirense», da Figueira da Foz; «Despertar» de Coimbra; «O Barcelense», de Barcelos; «O Castanhense», de Castanheira de Pera e «Gazeta do Sul», de Montijo.

Entretanto temos recebido correspondência relativamente numerosa de industriais apoiando-nos pelo «desassombro» das nossas palavras e incitando-nos para que continuemos pugnando pela defesa dos mais legítimos interesses duma classe ameaçada de morte.

Mas precisamos de mais apoio, pois só a união de todos terá força suficiente para que justiça nos seja feita.

J. B.

«A PLANICIE»

Completo há dias o seu 11.º aniversário o nosso prezado colega «A Planície», que se publica em Moura.

Um dos mais valiosos órgãos da imprensa alentejana, a província e, em especial, a importante e progressiva vila onde se publica, e todo o seu vasto concelho, ficam a dever-lhe, nestes 11 anos da sua existência, uma acção valiosíssima e desinteressada, a que é de inteira justiça dar o merecido relevo.

Por tão festiva data, endereçamos ao seu ilustre director, sr. A. Costa Gomes, os nossos melhores cumprimentos de felicitações, extensivos a todos quantos trabalham na «Planície», com votos de muitas prosperidades e longa vida.

Concentração Diocesana

(Continuação da 1.ª página)

grande interesse em todas as Secções jocistas desde Lagos a Vila Real de Santo António.

Do seu programa, que será oportunamente divulgado, destaca-se a realização de uma Assembleia com a participação de todas as Secções e nela tomará parte um Dirigente Geral do Organismo que usará da palavra sobre a «JOC INTERNACIONAL».

FILARMÓNICA

«União Marçal Pacheco»

A fim de abrilhantar as tradicionais festas de Villanueva de los Castillejos, esteve vários dias em Espanha a nossa conceituada banda Filarmónica União Marçal Pacheco cujos concertos foram muito aplaudidos e contribuíram para aumentar o prestígio da nossa considerada banda.

Através destas visitas a Espanha, as bandas de Loulé continuam a demonstrar quanto os nossos vizinhos espanhóis gostam de manter uma tradição que em muito contribui para elevar o mérito das suas festas.

Despedida

Orlando Sequeira da Silva, tendo seguido para Angola em missão de soberania e não tendo tido possibilidade de se despedir directamente de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida.

Desastre mortal

Há dias, na estrada de Faro-Portimão, um automobilista e um ciclista pretendiam ultrapassar quase simultaneamente, carroça, próximo do sítio das Benfarras e fizeram-no em momento tão infeliz que o automóvel chocou violentamente com o ciclista projectando-o a considerável distância. A carroça ficou com os varais partidos e o seu condutor, sr. Francisco da Silva Guerreiro, apenas sofreu leves escoriações.

O automóvel percorreu ainda alguns metros fora da estrada, voltando-se totalmente. O seu condutor, sr. João Aguiar Serra, ficou levemente ferido.

Porém, o ciclista sr. Manuel Afonso, recebeu um choque de tal forma violento que teve morte instantânea.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Imprevidência, distracção ou qualquer outro motivo semelhante, foram, concerteza a causa de mais este triste acontecimento e por isso será bom que todos os utentes das estradas meditem nas dolorosas consequências da falta de cuidado que são a causa de tantos desastres.

TERRENO

para construção

VENDE-SE terreno para construção, com 13 m. de frente por 26 m. de fundo, junto do Monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco.

Dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro — Retiro dos Arcos — LOULÉ.

Aproveite esta oportunidade!

A CASA MATIAS, Sucs.

tem o prazer de comunicar aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público

GRANDE BAIXA

em TAPETES DE Lã e de JUTA

que vende por preços abaixo do custo.

Também temos em saldo muitas dezenas de Mobílias

Visite a CASA MATIAS, Sucs.

Avenida Marçal Pacheco (Próximo do Hospital)

Telef. 210 — LOULÉ

Mário da Silva

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Engénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Engénia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Alcanil.

Em 12, o sr. José de Sousa Victorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês, regressou da Guiné, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Portalegre sr. Dr. Alvaro de Sousa Ramos. Tivemos a satisfação de abraçar nesta vila o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Joaquim Carapeto da Luz, técnico de radar, que veio passar as suas férias em Quarteira com sua esposa e filho.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Gabriela Almeida Fofre, esteve na nossa redacção o sr. Joaquim Gala Fofre, nosso dedicado assinante em Sasseiras.

Em gozo de férias, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria José Henrique Grade Dias, o nosso prezado assinante em Algez sr. David Grade Dias.

Na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Florbela de Almeida Vilar Santos, esteve em Loulé o sr. Júlio Vilar Santos.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

JARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa, sr.^a D. Amélia da Conceição Mirotos Martins, seguiu para as Termas da Curia, onde vai passar alguns dias, o nosso caro amigo sr. Inácio Coelho Martins. Acompanham-no sua irmã D. Maria José e sobrinhas Maria Inês, Amélia Inácio e Dina Teresa.

Em gozo de férias estão em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Tenente António Martins Inácio e sua esposa sr.^a D. Cesaltina Rodrigues Pintassilgo Inácio.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Salvador, realizou-se no passado dia 20 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Ana Maria de Brito Camacho Brandão, gentil e prezada filha da sr.^a D. Otília de Brito Camacho Brandão e do sr. Dr. Manuel Joaquim da Cos-

ta Brandão, (já falecido), com o nosso conterrâneo sr. Orlando de Lima Faisca, estudante de Direito, filho da sr.^a D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca, chefe da Secretaria do Tribunal de Loulé.

Foram padrinhos por parte da noiva sua tia-avó sr.^a D. Ana de Brito Camacho e seu primo sr. Dr. Ulisses da Silva Canijo e por parte do noivo seus pais.

Presidiu ao acto o Rev. Padre José Guerreiro Simões, de Moura, acolitado pelo Rev. Padre João Coelho Cabanita, de Loulé, que se deslocaram propositadamente a Aljustrel para aquele fim.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido em casa da mãe da noiva, aos numerosos convidados, um finíssimo e abundante copo de água.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para a norte do País, fixando depois a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No passado dia 20 de Junho teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, no Hospital de Loulé, a nossa conterrânea sr.^a D. Lídia Guerreiro Portela Madeira, professora de ensino primário oficial, esposa do sr. Manuel Guerreiro Madeira, sargento radiotelegrafista da Força Aérea, residentes em Montijo.

Parabéns aos felizes pais e ridente futuro para o seu descendente.

DOENTES

Em convalescença, veio passar alguns dias a Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino de Sousa Ferreira, que recentemente foi operado em Lisboa.

A fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica, esteve alguns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo sr. Amândio Augusto da Piedade Mata.

Encontra-se em Lisboa, onde acaba de submeter-se a uma melindrosa intervenção cirúrgica, a sr.^a D. Emília Sousa Oliveira. A todos desejamos um completo e rápido restabelecimento.

FALECIMENTOS

No passado dia 2, faleceu, em Boliqueime, o sr. Henrique Gonçalves das Dores, que contava 57 anos e era natural daquela localidade.

O saudoso extinto, deixa viúva a sr.^a D. Maria de Sousa Simões, era pai da sr.^a D. Maria Graciete Simões das Dores Faria, professora das Escolas Anexas, casada com o sr. professor Daniel da Silva Faria, Chefe da Secretaria da Escola do Magistério Primário de Faro, e do sr. Hortêncio Simões das Dores, de Lisboa, e irmão da sr.^a D. Lucília Gonçalves das Dores, de Boliqueime.

O seu funeral foi largamente concorrido.

Com a idade de 58 anos, faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Aguiar Renda, viúvo, pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Simões Renda Duarte Turras e sogro do sr. Eng.^o José Duarte Turras e filho da sr.^a D. Maria da Encarnação Aguiar.

O saudoso extinto era sócio da considerada firma de Lisboa. AGUAS & RAMOS, LDA.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

PRÉDIOS

ALUGAM-SE

Uma na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazem, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem;

Informa Manuel Guerreiro Pereira, em Loulé.

Júlio Dantas

—» Uma vida
—» Uma obra
—» Uma época

A Livraria Romano Torres tomou a iniciativa de editar um volume sobre a figura e a obra de Júlio Dantas, glória da literatura portuguesa. Escreveu esse volume Luís de Oliveira Guimarães que, no dizer de próprio Júlio Dantas, «conhecia a sua vida e a sua obra muito melhor do que eu». Vasto documentário de aspectos e de acontecimentos, de episódios e de anedotas, de vicissitudes e de glórias, o livro, retratando um dos vultos mais notáveis do nosso País, retrata, de certo modo, a época que ele viveu, nos múltiplos domínios da literatura, da política, da diplomacia, da vida social enfim. Desde o seu nascimento em 19 de Maio de 1876 até à sua morte em 25 de Maio de 1962, Júlio Dantas — Júlio Dantas poeta, jornalista, dramaturgo, orador, político, diplomata, académico — está, exacto, flagrante, neste volume. Participando do livro de impressões e do livro de memórias, da biografia e da crónica — cremos que esta obra ficará bem nas estantes amenas e nas estantes eruditas.

Tomando a iniciativa de a editar, a Livraria Romano Torres presta homenagem a um grande mestre das nossas letras e, ao mesmo tempo, oferece ao público um volume que o interessará pelo tema e, pelo modo, porque o autor o trata — conversando com o leitor.

Cartas ao Director

A água em Boliqueime

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Há cerca de 2 anos, a Câmara Municipal de Loulé mandou proceder aos trabalhos de pesquisa para abastecimento de água a Boliqueime e com esse objectivo foram feitos 2 furos no sítio das Benfarras. Porém, sem que eu compreenda o motivo, tudo ficou na mesma e isso é doloroso para todos os habitantes de Boliqueime.

E que a água do principal poço abastecedor está cheio de limos, assim como a parede.

A população tem que abastecer-se de água do chamado poço de Boliqueime, mas esta não é, concerteza, bacteriológicamente pura.

E se a Câmara não tem ainda recursos para canalizar água até à sede da freguesia, devia ao menos providenciar para que o poço fosse limpo e a água analisada.

E eu não compreendo a razão de tão grande demora em se efectuar uma obra de tão urgente necessidade, e mais a mais para a freguesia rural que mais contribui para o erário Municipal.

Antecipadamente agradeço que o v.º jornal aborde este problema

José Gonçalves Cravinho

Estabelecimento EM LOULÉ

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespassa-se ou vende-se toda a existência de um estabelecimento de mercearia, com frutos secos e licença de salsicaria.

Casa antiga e muito bem afreguesada e dispondo de compartimentos para residência.

Nesta redacção se informa.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRÁFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

Pedro de Freitas

Com o objectivo de recolher elementos folclóricos, etnográficos, de artesanato e de docaria, esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado colaborador, conterrâneo e estimado amigo sr. Pedro de Freitas, actual orientador musical da F. N. A. T. e que por incumbência desta entidade está percorrendo o País para recolha de elementos que habilitem a F. N. A. T. a um mais completo conhecimento sobre folclore, etnografia, artesanato e docaria do País.

Este nosso conterrâneo escolheu o Algarve para início da sua actividade e é de crer que seja muito frutuosa, não apenas pelos valiosos elementos que aqui pode colher, como principalmente porque Pedro de Freitas sente verdadeira paixão por tudo quanto se relaciona com a missão de que acaba de ser incumbido. E essa é condição primária para que possa alcançar o seu objectivo conseguindo fazer um estudo minucioso da existência no País de grupos folclóricos, de museus de etnografia e tudo a que respeita ao artesanato e docaria regional.

Será mais uma meritória obra da F. N. A. T., a quem felicitamos pela feliz iniciativa e pela acertada escolha do colaborador preferido, que assim poderá provar mais uma vez o valor dos seus méritos nas actividades a que se tem dedicado.

ATITUDES...

(Continuação da 1.ª página)

Igreja interessam-se não pelas almas de verdadeiros criminosos que torturaram e vilipendiaram muitos dos Seus dedicados filhos, mas pela sua salvação às justas da Terra e não proferem uma palavra de protesto, uma bênção de conforto para os que morrem por uma pátria mais cristã.

A tradição, que tem sido um dos grandes cunhais do edifício é objecto de antipatia e até de ódio, mas aos novos ventos da História, abrem-se os braços e prodigalizam-se bênçãos!

Daí... veja-se de que lado vêm os aplausos.

Frei Tomás, Frei Tomás... que é da oposição cautelosa constante e indômita?

Sua Santidade Paulo VI, num discurso de há dias, preconizou que seriam os católicos nesta hora auspiciosos (falava do Tratado de Moscovo) os primeiros a atingir a paz do Senhor.

Oxalá Deus permita que os factos confirmem o sentido com que estas palavras foram proferidas e que a paz do Senhor, para os católicos, não seja a que resulta do tiro na nuca...

Sangra-nos o coração ao verificar o abandono a que está votada (votada desde o caso de Goa) a Nação Fidelíssima, mas só a Pátria é nossa mãe e se nos cumpre honrar e defender pai e mãe, exigir que não nos sintamos, seria negar a própria doutrina que vem já da lei Moisés.

Nesta viragem da História não estamos sós se tivermos por nós o Santo Cristo de Ourique e a Padroeira de Vila Viçosa e porque nos defendemos e nisso defendemos Cristo e a Sua Igreja, do anti-cristo, esteja ele incarnado em Kruschev ou nos nossos irmãos de cor, a procela passará.

Aguentemos porque há-de chegar a hora em que os deuses gar a hora em que os demónios se voltarão uns contra os outros e acabarão por se aniquilar.

Sobreviverá quem, como Portugal, for fiel a si mesmo, à sua História e ao Deus que permitiu o seu nascimento e o amparou nas horas de provação quando souber invocá-Lo.

Então, também o verdadeiro Brasil virá congratular-se conosco e penitenciar-se da fraqueza de, em dado momento, por fatalidade do sistema, ter errado na escolha dos seus líderes.

Como na 1.ª Idade Média, Portugal e Espanha, naquela que se desenha ao longe, serão os depositários das virtualidades de um passado que tem futuro e conosco não-de-estar os povos que criámos, civilizámos e fizemos cristãos. Estamos com a verdade e se a hora é de provação, mesmo contra todos, de dentro e de fora, mantenhamo-nos firmes e confiantes, ao grito tradicional — ARRAIAL, ARRAIAL, VIVA PORTUGAL.

Dr.^a Maria Graciete Afonso T. Nunes

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluiu com elevado brilho a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas a sr.^a Dr.^a D. Maria Graciete Afonso Teixeira Nunes.

A nova licenciada é filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Teixeira Nunes e da sr.^a D. Maria Teresa Afonso Teixeira Nunes, proprietários em Salir.

Apresentamos os nossos sinceros parabéns à nova licenciada, augurando-lhe uma auspiciosa carreira na sua vida profissional.

A morte de 2 jovens ESTUDANTES

Assim, de chofre, a notícia — má e brutal — deixou em todos nós o sabor amargo da perplexidade dolorosa. Custava a crer; não queríamos acreditar... mas correu célere a triste notícia, pondo em tudo e em todos o veu negro e sombrio da desventura, da pena, e, simultaneamente de revolta.

Tinham morrido 2 jovens estudantes, vítimas dum brutal desastre de viação, após uma alegre reunião de amigos em que se festejava a passagem dum ano liceal. Duro, quase inacreditável, mas terrivelmente verdadeiro.

Para além do golpe profundo que a perda significava para as desoladas famílias, toda a população da vila sentiu o irremediável como desgosto seu: Loulé perdera 2 moços, em plena pu-

taram 2 jovens entalados entre uma amálgama disforme dum automóvel desfeito e telefonaram para o Hospital de Loulé enquanto outros providenciavam o transporte dos 2 rapazes.

Médicos e enfermeiras estavam



José António Ascensão Teixeira

a postos, mas nada puderam fazer: o José António devia ter tido morte instantânea e o Manuel Pedro sucumbia à chegada àquele estabelecimento hospitalar.

Tudo se consumara em breves instantes.

Dor lancinante para os infelizes pais, inconsoláveis perante o inesperado e a brutalidade do choque recebido. Duas famílias desroçadas por uma irreparável perda.

E pode dizer-se que toda a vila sentiu o choque e exteriorizou bem esse sentimento de pesar acompanhando — com os olhos cobertos de espesso véu de lágrimas — à última morada esses 2 moços que a morte roubara ao seu convívio.

Os corpos dos desditosos estudantes estiveram em camara ardente na Igreja de Misericórdia e o funeral constituiu uma das mais significativas provas de pesar que se têm registado em Loulé, pois nele se incorporaram largas centenas de pessoas de todas as classes sociais que quiseram testemunhar a sua mágoa.

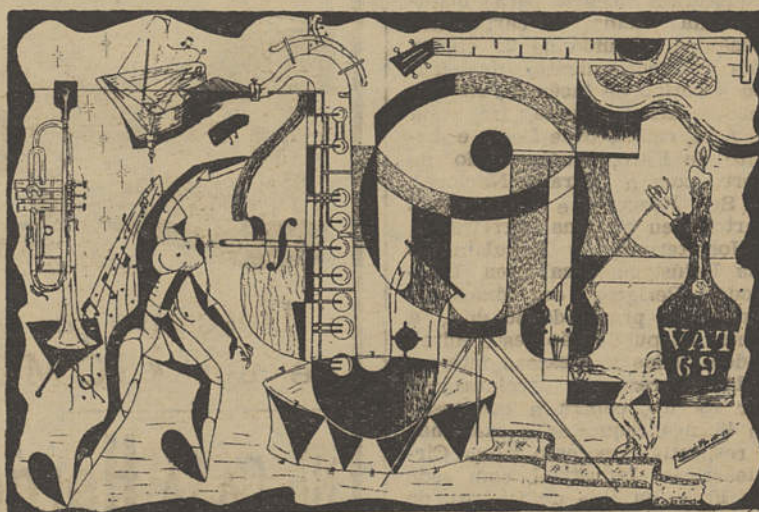
E essas pessoas não eram apenas de Loulé, mas também das freguesias do concelho e de quase todo o Algarve, que aqui se deslocaram propositadamente.

As famílias dos desventurados jovens apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

J. B.

CHAVE

À pessoa que tivesse achado, em Loulé ou Quarteira, um porte-moedas com dinheiro e uma chave «Yale», agradece-se a fineza de a fazer chegar à redacção deste jornal, pelo menos a chave, pois é muito difícil a sua substituição.



Manuel Ramos Pedro tinha habilidade nata para o desenho e revelou-a exuberantemente em muitos trabalhos que executou. Os estudos liceais não lhe deixavam tempo para devaneios da sua imaginação de artista e a própria família não achava bem que perdesse tempo a fazer «donecos». Por isso lhe destruíram inadvertidamente alguns dos seus trabalhos. O que reproduzimos é dos poucos que ficaram e que nos dão uma ideia até onde poderia chegar se frequentasse uma escola de especialidade.

Os trabalhos de Manuel Pedro já se caracterizavam pelo estilo que lhe era próprio e versavam, geralmente, música, ritmo, dança. Deixou incompleto um painel que estava pintando na Esplanada de Quarteira e que desejava acabar naquele fatídico domingo.

Durante alguns anos foi colaborador quase imprescindível na organização dos Bailes dos Estudantes e prestou também colaboração valiosa nas Batalhas de Flores.

Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas

CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Baltazar

UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica

— primeiros sábados de cada mês

Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino liceal para Rapazes

Curso geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

INTERNATO (único na Província) e EXTERNATO

Matriculas até 12 de Setembro